

GISELDA LAPORTA NICOLELIS

Eu tropeço e não desisto

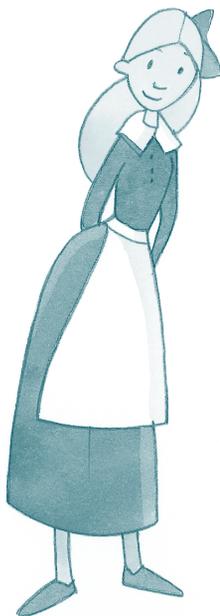
ILUSTRAÇÕES: AVELINO GUEDES

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega
Rosane Pamplona

Eu tropeço e não desisto

GISELDA LAPORTA NICOLELIS



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Giselda Laporta Nicolelis nasceu em São Paulo, SP, em outubro de 1938. Formou-se em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Publicou sua primeira história em 1972 e o primeiro livro em 1974, ambos pela Editora do Escritor, São Paulo. Foi então que descobriu seu verdadeiro caminho: a Literatura Infantil e Juvenil. Hoje sua obra abrange 100 títulos, entre livros infantis e juvenis, ficção, poesia e ensaio, publicados por trinta editoras, com centenas de edições, e cerca de 5 milhões de exemplares vendidos. Exerceu também o jornalismo, em publicação dirigida ao público infantil e juvenil, e trabalhou como coordenadora editorial, em duas coleções juvenis. Sócia (fundadora) do Celiju — Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil, cujo acervo se encontra atualmente na USP, da UBE (União Brasileira de Escritores), do Sindicato de Escritores do Estado de São Paulo e da *Clearing House for Women Authors of America*, USA.



RESENHA

A menina, indo ao mercado vender o leite de sua vaquinha, vai sonhando com tudo o que o futuro pode lhe trazer de melhor, até mesmo um príncipe encantado. No caminho, porém, tropeça: adeus, sonhos... Nem tudo está perdido, entretanto: uma velha ensina a menina a prestar atenção às pedras do caminho e desta vez ela consegue chegar bem perto do que quer. Só falta o príncipe, que também não vê a pedra e cai do cavalo. A menina cuida dele e o ajuda a não mais tropeçar. Assim se realizam todos os seus sonhos.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

O ponto de partida para esta narrativa é a conhecida história do sonhador que faz mil planos a partir de algo insignificante. Existem dela várias versões, mas foi Monteiro Lobato que popularizou entre nós no seu conto “A menina do leite”, publicado no livro *Fábulas*. Mas esse é só o ponto de partida, pois a menina agora dá a volta por cima, recomeça e desta vez sonha, mas com o pé no chão. Nesse sentido, o livro é um exemplo das qualidades implicadas nesse recomeço: coragem, persistência, atenção, paciência, em resumo, é um incentivo ao confronto com as dificuldades. Junto a isso, aparece também o aspecto da solidariedade humana: os mais capazes ou mais conscientes oferecendo a mão para os que precisam de ajuda. Aliás, as próprias expressões lingüísticas referentes ao texto reforçam o significado embutido nas cenas da história: as pedras do caminho, os tropeços, cair do cavalo, estender a mão, etc. Do ponto de vista literário, é especialmente interessante observar como se pode dar ao mesmo assunto encaminhamentos tão distintos. Para quem conhece a versão tradicional do conto, esta versão moderna é uma surpresa muito positiva.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História

Temas transversais: Ética, Orientação sexual

Público-alvo: Leitor iniciante



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Peça que observem a frase que dá título ao livro que vão ler. O que imaginam que ela signifique? Professor, aqui se pode

iniciar um trabalho sobre plurissignificação, explorando os sentidos da palavra tropeçar: denotativo (tropeçar numa pedra) e conotativo (se atrapalhar, fazer algo errado, dar um passo em falso, aliás, também essa uma expressão com dois sentidos). No texto há inúmeras oportunidades de desenvolver esse conteúdo.

2. Leitura ou narração oral de uma das versões populares da fábula. Sugestão: “A menina do leite”, de Monteiro Lobato, publicada no livro *Fábulas*, editado pela Brasiliense. Professor: é particularmente importante que os alunos conheçam a versão consagrada dessa história, pois aqui estamos diante de uma conversa entre textos.

3. As ilustrações de Avelino Guedes até a página 13 poderiam perfeitamente ilustrar também a versão tradicional da narrativa “A menina do leite”, de Monteiro Lobato. Deixe que examinem as ilustrações até essa página e estimule-os a reproduzir oralmente a narrativa conhecida.

Mostre-lhes, agora, apenas a ilustração das páginas 26 e 27, em que a menina está com o príncipe a cavalo e depois mostre-lhes a ilustração da página 31, em que se vislumbra o casal da janela de um castelo.

Pergunte-lhes se acham que a história que vão ler vai acabar do mesmo jeito que a outra.

Estimule-os a apresentar suas hipóteses para o que pode ter acontecido depois que a menina tropeçou. Não vale qualquer coisa: pelo título, sabemos que a menina não desiste; pelas ilustrações finais sabemos que ela encontrará um príncipe e “viverá feliz para sempre...”.

Durante a leitura:

1. Peça que leiam observando até que momento esta história se parece com outra que eles já conhecem, e quando ela deixa de parecer.

2. Peça que verifiquem se as expectativas que tinham para o desenvolvimento da narrativa se confirmam ou não.

3. Esta história tem várias características de contos de fadas, o sonho com o príncipe encantado, por exemplo. Peça que leiam procurando descobrir outras coincidências com os contos de fadas.

Veja se alguém percebe também que nem tudo é assim: há aspectos desmistificadores desse universo tradicional, como a distração do príncipe. Em geral, são eles que salvam as mocinhas.

Depois da leitura:

1. Retome a discussão a respeito das diferenças entre os contos tradicionais e o livro lido, destacando, principalmente, os papéis esperados para homens e mulheres. Peça que conversem com pessoas mais velhas da família para ver como muito do que se diz que é coisa de homem ou de mulher mudou com o tempo, e como esses papéis são construções sociais e históricas.

2. A menina e o príncipe “encontraram várias pedras no caminho”. Pergunte o que eles acham que podem querer significar essas pedras. Pode ser muito proveitoso trabalhar com eles o poema “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade. Aliás, esse poema é, como o conto, uma recriação de obra famosa (versão da *Divina Comédia*, de Dante Alighieri).

3. Proponha à classe um exercício de imaginação: Se você tivesse um pote de leite e o vendesse, o que faria com o dinheiro? Vale sonhar nas alturas!

4. Promova uma discussão aberta: Alguma vez vocês desejaram fazer alguma coisa, começaram a fazê-la e desistiram por causa de algum obstáculo? Como foi? Vocês acham que a maioria das pessoas desiste logo quando encontra “uma pedra no meio do caminho”? Proponha que façam uma entrevista com os familiares e apresentem suas conclusões, afixando-as no mural da classe. Esses dados podem ser organizados em um gráfico que indique:

- Número de pessoas entrevistadas
- Número de pessoas que:
 - desistem facilmente
 - desistem depois de tentar um pouco
 - difícilmente desistem

5. Recriando uma história tradicional

Organize-os em grupos e peça que escolham um conto curto. Pode ser um conto popular, uma fábula de animais, o que preferirem. Proponha que o leiam em conjunto (pode ser por partes, cada um lê uma), e imaginem uma maneira de modificar essa história. Pode ser só o final ou muito mais do que isso, desde que se reconheça ainda, no texto recriado, o texto original; escrevam o que imaginaram e contem para a classe. Lembre-os de ler antes, para todos, a história original.



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *Um dono para Buscapé* — São Paulo, Editora Moderna
- *A força da vida* — São Paulo, Editora Moderna
- *Sempre haverá um amanhã* — São Paulo, Editora Moderna
- *A menina que queria ser bruxa* — São Paulo, Editora FTD
- *O milagre de cada dia* — São Paulo, Editora Scipione

2. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Rosaflor e a Moura Torta* — Pedro Bandeira, São Paulo, Editora Moderna
- *O vestido luminoso da princesa* — Ivan Angelo, São Paulo, Editora Moderna
- *Sapos não andam de skate* — Jon Scieszka e Lane Smith, São Paulo, Editora Companhia das Letrinhas
- *A verdadeira história dos três porquinhos* — Jon Scieszka e Lane Smith, São Paulo, Editora Companhia das Letrinhas
- *Que história é essa?* — Flávio de Souza, São Paulo, Editora Companhia das Letrinhas